

# Acidentes com crianças: percepção e comportamento das mães brasileiras

**Iniciativa:**



**Agosto/2010**

# CRIANÇA SEGURA Safe Kids Brasil

- A CRIANÇA SEGURA Safe Kids Brasil é uma organização sem fins lucrativos, dedicada à promoção da prevenção de acidentes com crianças e adolescentes.
- Presente no Brasil desde 2001, a instituição integra a Safe Kids Worldwide, primeira e única rede internacional voltada exclusivamente para a prevenção de acidentes com crianças.
- A ONG CRIANÇA SEGURA atua nacionalmente por meio da formação de multiplicadores, campanhas de comunicação e articulação com o governo.

Mais informações: [www.criancasegura.org.br](http://www.criancasegura.org.br)  
[www.crianca-segura.ning.com](http://www.crianca-segura.ning.com)

# Os acidentes com crianças

- 830 mil crianças morrem vítimas de acidentes, anualmente, em todo o mundo\*.
- No Brasil, os acidentes representam a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos;
- Até 14 anos, crianças morrem aproximadamente 6 vezes mais de acidentes do que de violência;
- São mais de 5 mil mortes e cerca de 137 mil hospitalizações todos os anos no País;
- Estudos mostram que 90% destes acidentes poderiam ser evitados com a adoção de medidas preventivas;

\* Relatório Mundial sobre Prevenção de Acidentes com Crianças e Adolescentes, lançado em dezembro de 2008 pela Organização Mundial da Saúde e UNICEF



# Objetivo deste estudo

---

**O estudo a seguir é inédito e aponta informações importantes sobre acidentes com crianças no Brasil. O principal objetivo deste material foi retratar quantitativamente a percepção e comportamento de mães de 5 capitais brasileiras quanto a estas lesões.**

# Informações sobre a Pesquisa

**Instituto de Pesquisa:** Ipsos, multinacional francesa de pesquisas

**Público-alvo:** mães de filhos entre 0 e 14 anos, pertencentes às classes ABCD, entre 25 e 45 anos das cidades de Curitiba/PR, Brasília/DF, Manaus/AM, Recife/PE, São Paulo/SP

**Método de coleta de dados:** porta-a-porta

**Data de campo:** 03 a 23 de março de 2010

**Tamanho da amostra:** 500 entrevistas, organizadas conforme tabela abaixo:

<b>Em mil pessoas</b>	<b>Total Geral</b>	<b>São Paulo - Cidade</b>	<b>Recife - Cidade</b>	<b>Cidade - Curitiba</b>	<b>Brasília/DF</b>	<b>Manaus</b>
Total	500	180	80	80	80	80

# Informações sobre a Pesquisa

A amostra foi desproporcional por cidade e os dados foram ponderados, para a seguinte distribuição de Universo, que tem como fonte Censo 2000 - IBGE para Manaus e Estudos Marplan para os demais municípios

<b>Amostra proporcional</b>	<b>500</b>	<b>308</b>	<b>42</b>	<b>47</b>	<b>61</b>	<b>42</b>
<b>Amostra desproporcional</b>	<b>500</b>	<b>180</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>
<b>Peso</b>	-	1,711111	0,525	0,5875	0,7625	0,525
<b>Erro aprox (a 90% confiança)</b>	4%	6%	9%	9%	9%	9%

## Amostras

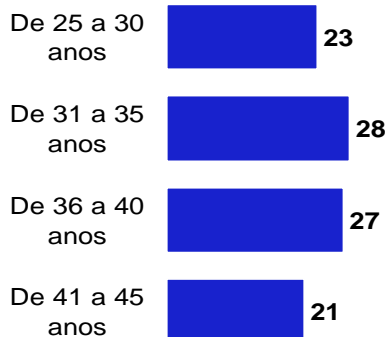
	<b>Total Geral</b>	<b>São Paulo - Cidade</b>	<b>Recife - Cidade</b>	<b>Cidade - Curitiba</b>	<b>Brasília/ DF</b>	<b>Manaus</b>
Crianças no lar 0-5 anos	202	73	31	31	33	34
Crianças no lar 6 a 14 anos	298	107	49	49	47	46
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>180</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>

	<b>Total Geral</b>	<b>São Paulo - Cidade</b>	<b>Recife - Cidade</b>	<b>Cidade - Curitiba</b>	<b>Brasília/ DF</b>	<b>Manaus</b>
Classe Econômica - A	29	7	5	4	9	4
Classe Econômica - B	152	57	13	33	24	25
Classe Econômica - C	238	90	39	36	34	39
Classe Econômica - D	81	26	23	7	13	12
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>180</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>

<b>Em mil pessoas</b>	<b>Total Geral</b>	<b>São Paulo - Cidade</b>	<b>Recife - Cidade</b>	<b>Cidade - Curitiba</b>	<b>Brasília/ DF</b>	<b>Manaus</b>
25-30 anos	117	45	18	17	18	19
31-35 anos	141	49	22	24	25	21
36-40 anos	136	47	24	22	21	22
41-45 anos	106	39	16	17	16	18
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>180</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>80</b>

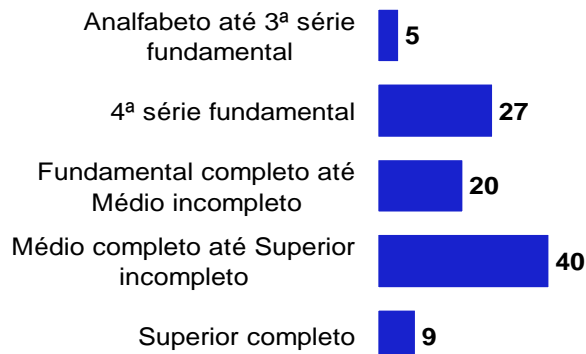
# Perfil do estudo:

## Idade (%)

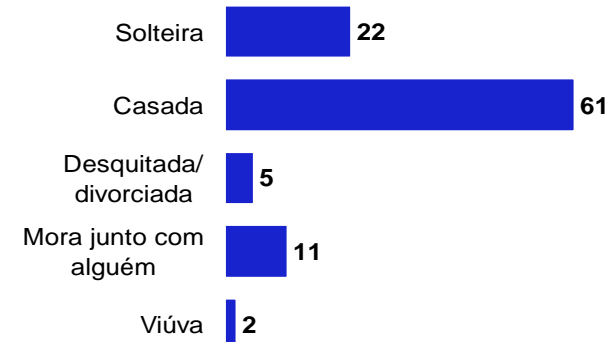


Média : 35

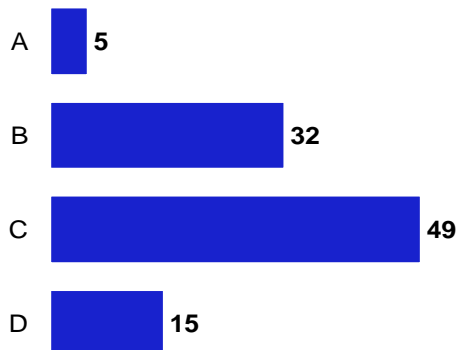
## Grau de Instrução (%)



## Estado civil (%)



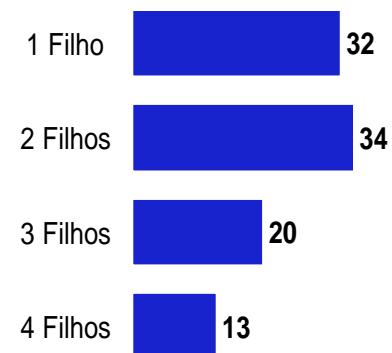
## Classe Social (%)



## Ocupação (%)



## Quantidade de Filhos (%)

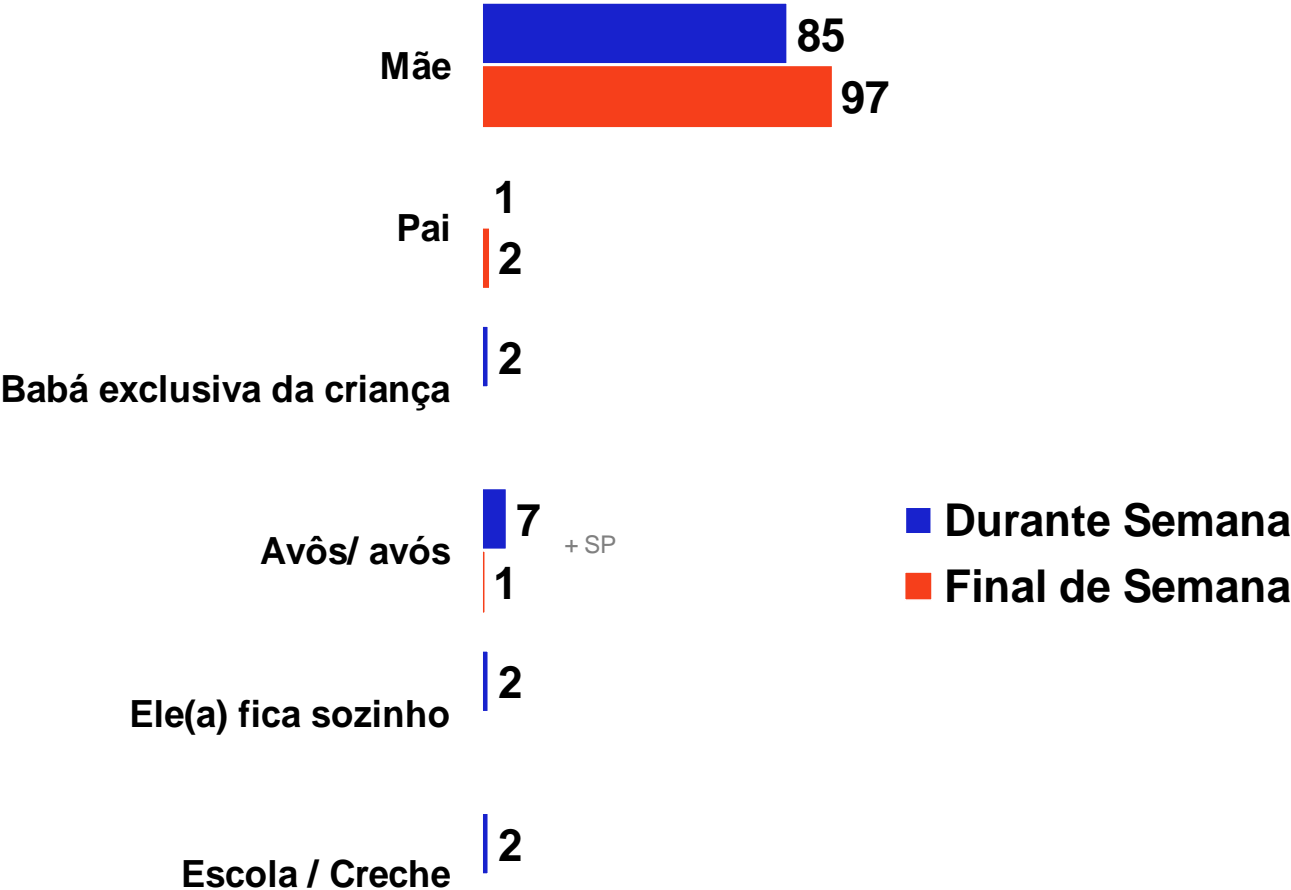


# Frequência que vê o filho:

	<i><b>Total</b></i>
<i><b>BASE:</b></i>	<i><b>500</b></i>
	<b>%</b>
<b>Diariamente</b>	<b>99</b>
<b>2 a 3 vezes por semana</b>	<b>1</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>7,0</b>

# Consciência e Hábitos sobre acidentes com crianças

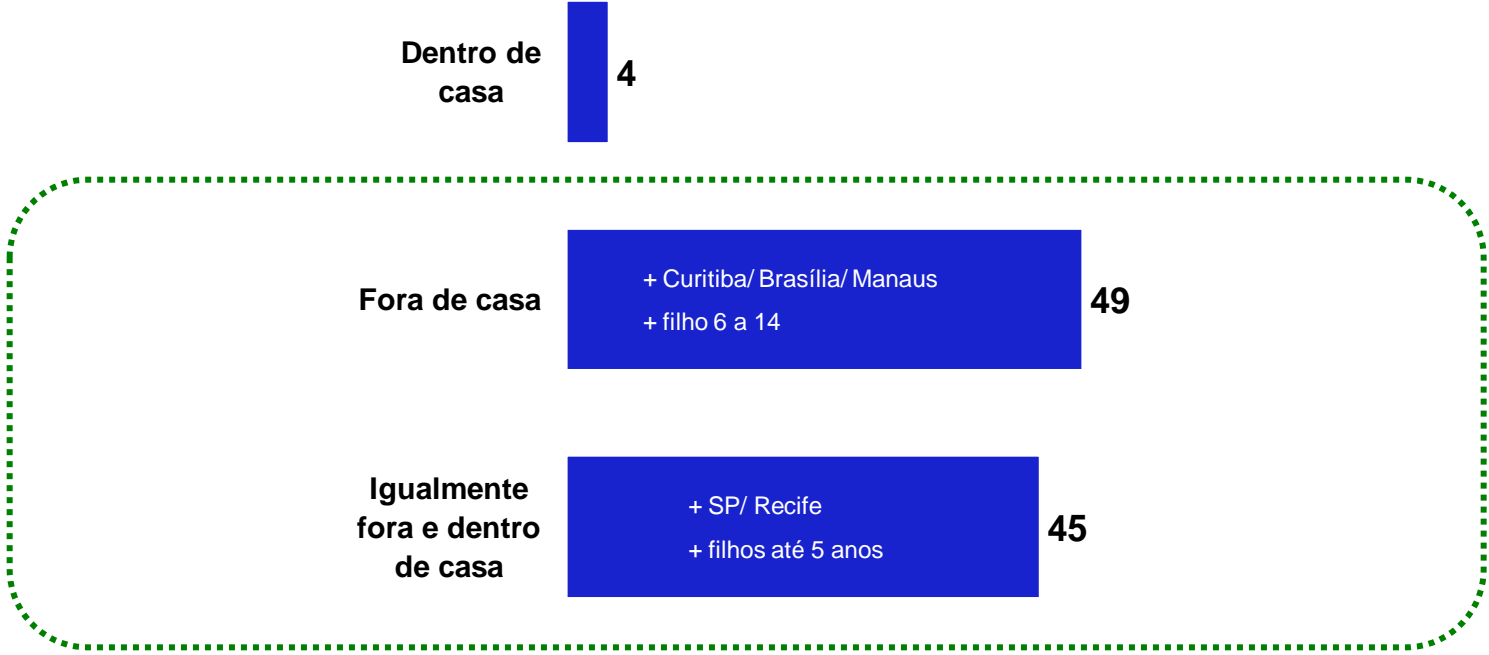
# Quem toma conta do filho(%) :



*Quem você diria que é a pessoa que durante a maior parte do tempo toma conta do (a) seu filho, durante a semana?  
E nos finais de semana?*

# Local que filho corre mais riscos (%) :

As mães acham que o filho corre mais riscos FORA DE CASA, mas é alta a incidência de risco fora e dentro de casa



Há uma contradição no discurso, porque quando perguntamos os tipos de riscos... →



Você acredita que seu filho corre mais riscos .....? (RU)

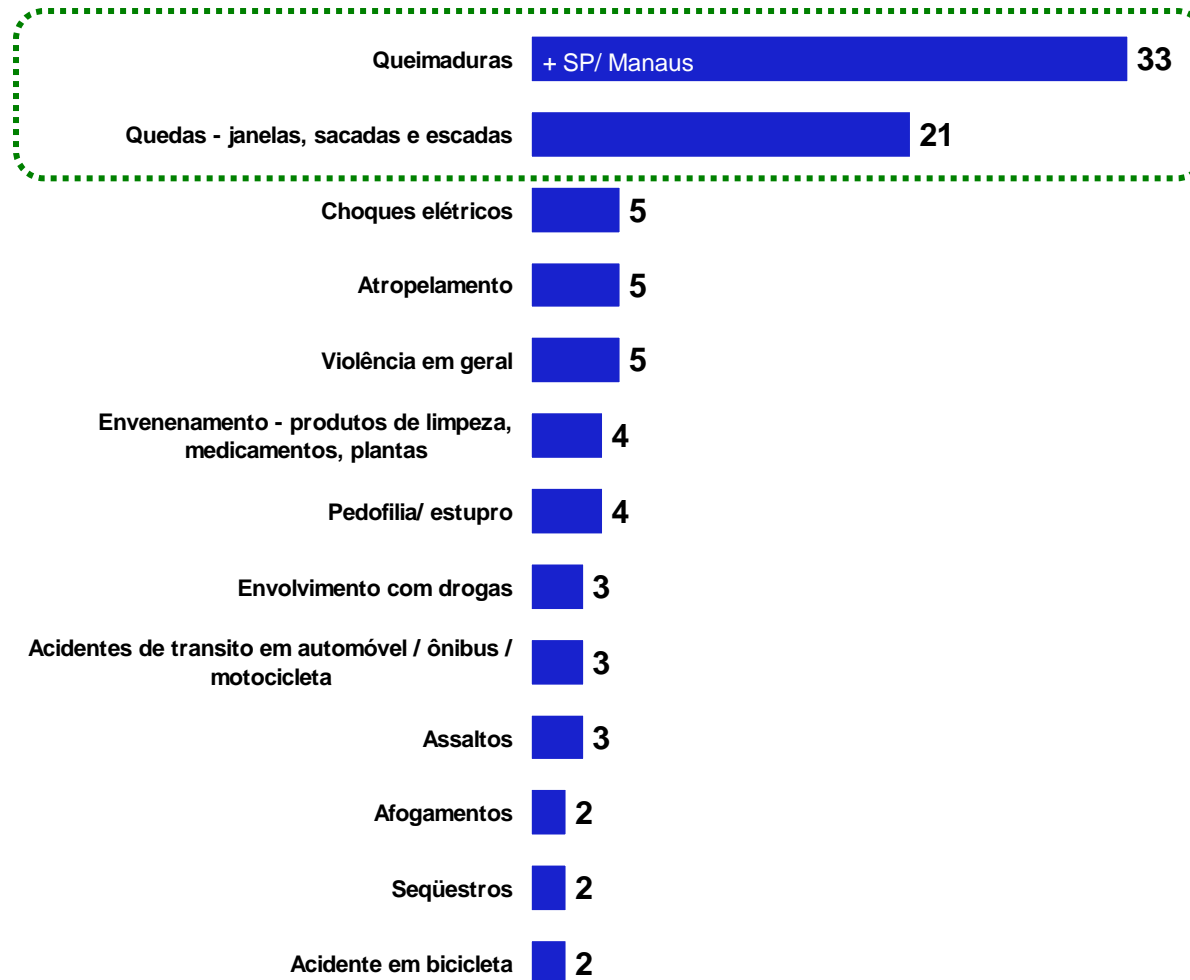
# Grid de problemas/riscos (%):

	Top of Mind	Conhec. Espont	Conhec. Estimulado	Podem ser prevenidos	Filho está exposto	+ Comuns
<i>BASE- TOTAL</i>	500	500	500	500	500	500
Queimaduras	33	62	97	90	39	51
Quedas - janelas, sacadas e escadas	21	48	95	71	45	48
Choques elétricos	5	25	89	76	30	29
Atropelamento	5	20	87	59	37	33
Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas	5	20	83	65	16	17
Violência em geral	4	12	78	23	20	18
Pedofilia/ estupro	3	14	80	36	25	24
Envolvimento com drogas	3	10	80	41	24	24
Acidente em bicicleta	3	10	74	41	26	29
Assaltos	2	8	60	14	18	12
Acidentes de transito em automóvel / ônibus / motocicleta	2	8	69	30	19	14
Seqüestros	2	9	70	19	18	13
Cortes - facas e tesouras	2	20	91	76	30	30
Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas	2	11	79	55	17	20
Prender mão/ dedo em portas/ janelas	2	9	82	43	27	24
Afogamentos	1	8	76	60	12	12
Quina de móveis	1	11	78	47	23	20
Balas perdidas	1	7	69	14	24	17
Brigas na rua	1	6	70	28	20	21
Más influencias/ amizades	1	5	72	33	25	18
Perder a criança	-	3	61	31	8	7
Ficar preso dentro de quartos/ banheiros	-	2	65	28	11	11
NENHUM	0	2	-	0	-	-
<b>ÍNDICE DE MULTIPLICIDADE</b>	<b>1,0</b>	<b>3,4</b>	<b>17,1</b>	<b>9,8</b>	<b>5,2</b>	<b>4,9</b>

Quais são os problemas/ riscos que você conhece que crianças em geral podem estar expostas no dia-a-dia? (RM – Espontâneo) (Anotar 1ª menção separadamente) (LER APENAS OS NÃO CITADOS NA P. ANTERIOR - RODIZIAR) E quais desses problemas/ riscos que vou citar você conhece, já ouviu falar que crianças em geral podem estar expostas no dia-a-dia?  
 (CARTÃO) Ainda pensando em todos esses problemas/ riscos/ acidentes que crianças em geral podem estar expostas no dia-a-dia, quais são aqueles que você considera possíveis de serem prevenidos? (RM)  
 (CARTÃO) Agora, pensando apenas no(s) seu(s) filho(s) quais desses problemas/ riscos que você acredita que seu(s) filho(s) está exposto no dia-a-dia? (RM)  
 (CARTÃO) E quais são aqueles que você acredita serem os mais comuns de acontecerem, de modo geral, não apenas com seus filhos? (RM)

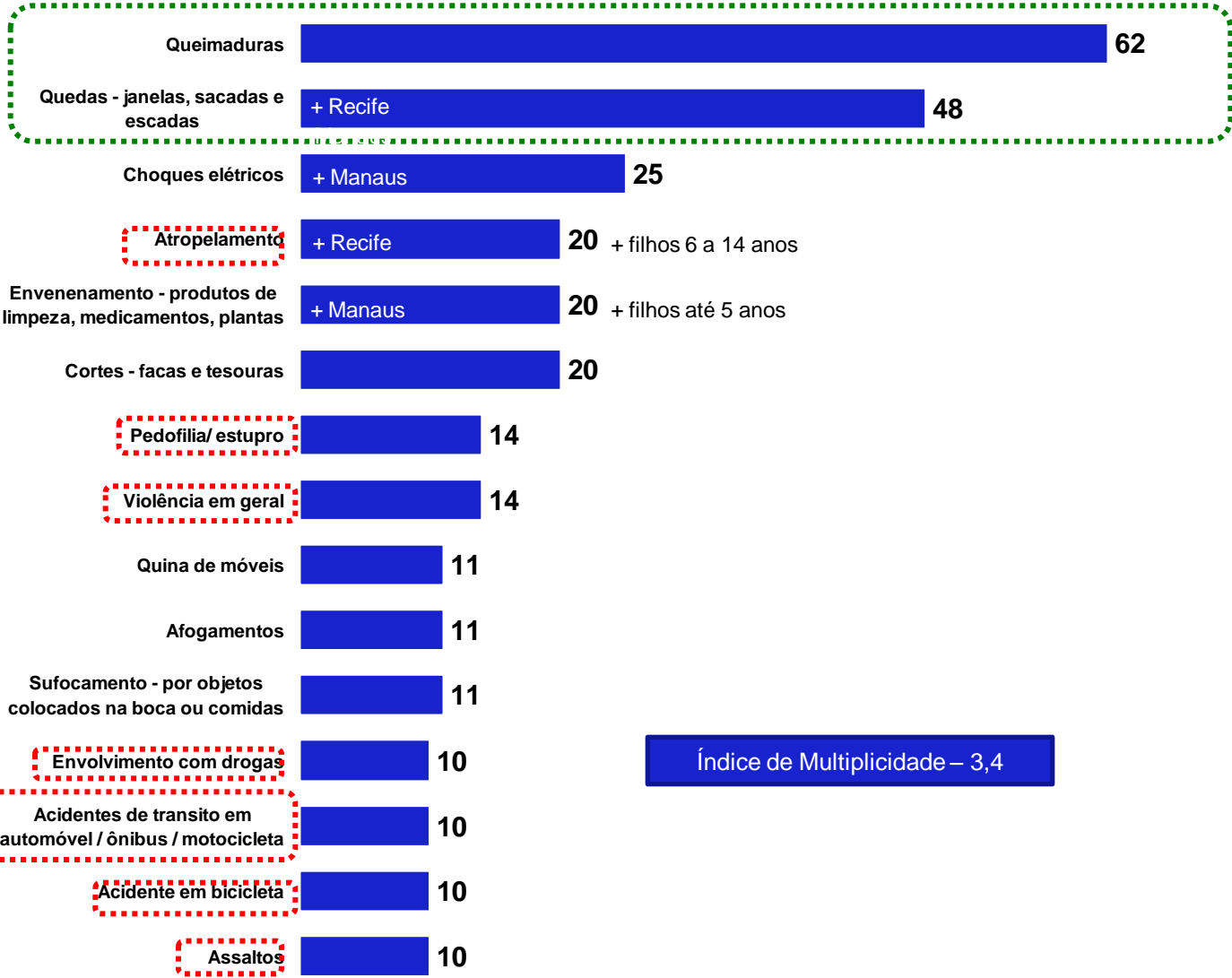
# Top of mind (%):

...o mais presente na mente das mães são as *queimaduras*, seguidas de *quedas*, ou seja, riscos que ocorrem dentro de casa.



# Conhecimento espontâneo (%):

## Conhecimento mais elevado para riscos de acidentes dentro de casa



Riscos externos

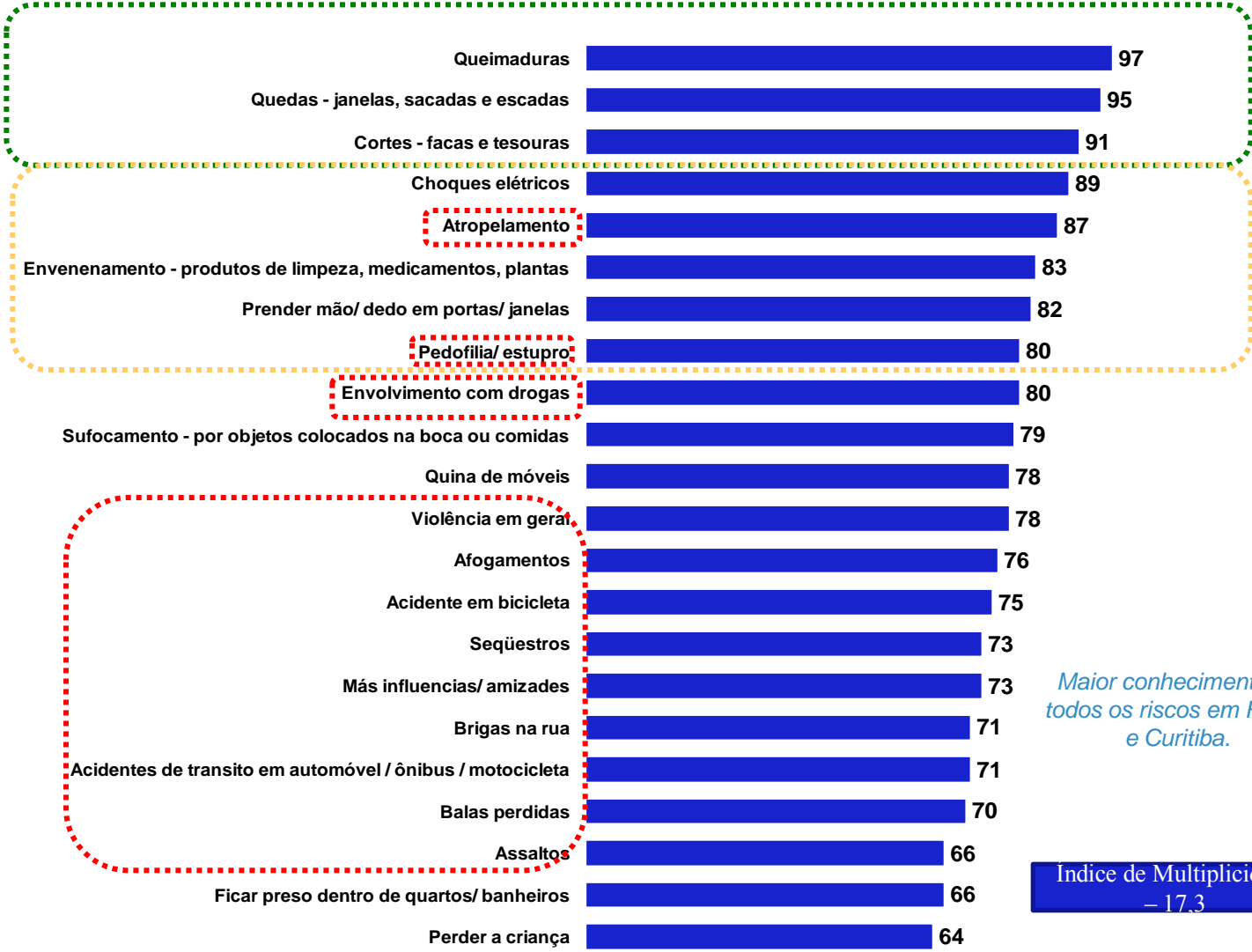
Índice de Multiplicidade – 3,4



Quais são os problemas/ riscos que você conhece que crianças em geral podem estar expostas no dia-a-dia?

# Conhecimento estimulado (%):

Estimuladamente, os riscos que ocorrem dentro de casa também são mais citados



Riscos externos

Maior conhecimento de todos os riscos em Recife e Curitiba.

Índice de Multiplicidade - 17,3



E quais desses problemas/ riscos que vou citar você conhece, já ouviu falar que crianças em geral podem estar expostas no dia-a-dia?

# Mais comuns (%):

As mães acreditam que as mais comuns de acontecerem são: *queimaduras* e *quedas seguidas por atropelamento*.



*A declaração em todos os riscos é maior em Recife.*

Índice de Multiplicidade – 5,2

# Podem ser prevenidos (%):

Porém os mais lembrados são também considerados os que elas mais consideram que podem ser evitados



*De modo geral, Curitiba seguida por São Paulo declaram que mais tipos de riscos podem ser prevenidos.*

Índice de Multiplicidade – 9,5

***Ainda pensando em todos esses problemas/ riscos/ acidentes que crianças em geral podem estar expostas no dia-a-dia, quais são aqueles que você considera possíveis de serem prevenidos?***

# Filho está exposto (%)

Para as mães, os filhos estão principalmente expostos à *quedas, queimaduras e atropelamento*.

## → Externos

A declaração em todos os riscos é maior em Recife.

Entre os riscos externos a maior declaração é para filhos mais velhos.



Por outro lado as mães não acham que os filhos estão expostos à *envenenamento, sufocamento, afogamentos e ficar preso dentro de cômodos*.

Índice de Multiplicidade – 5,4

# Grau de preocupação de cada risco/ problema

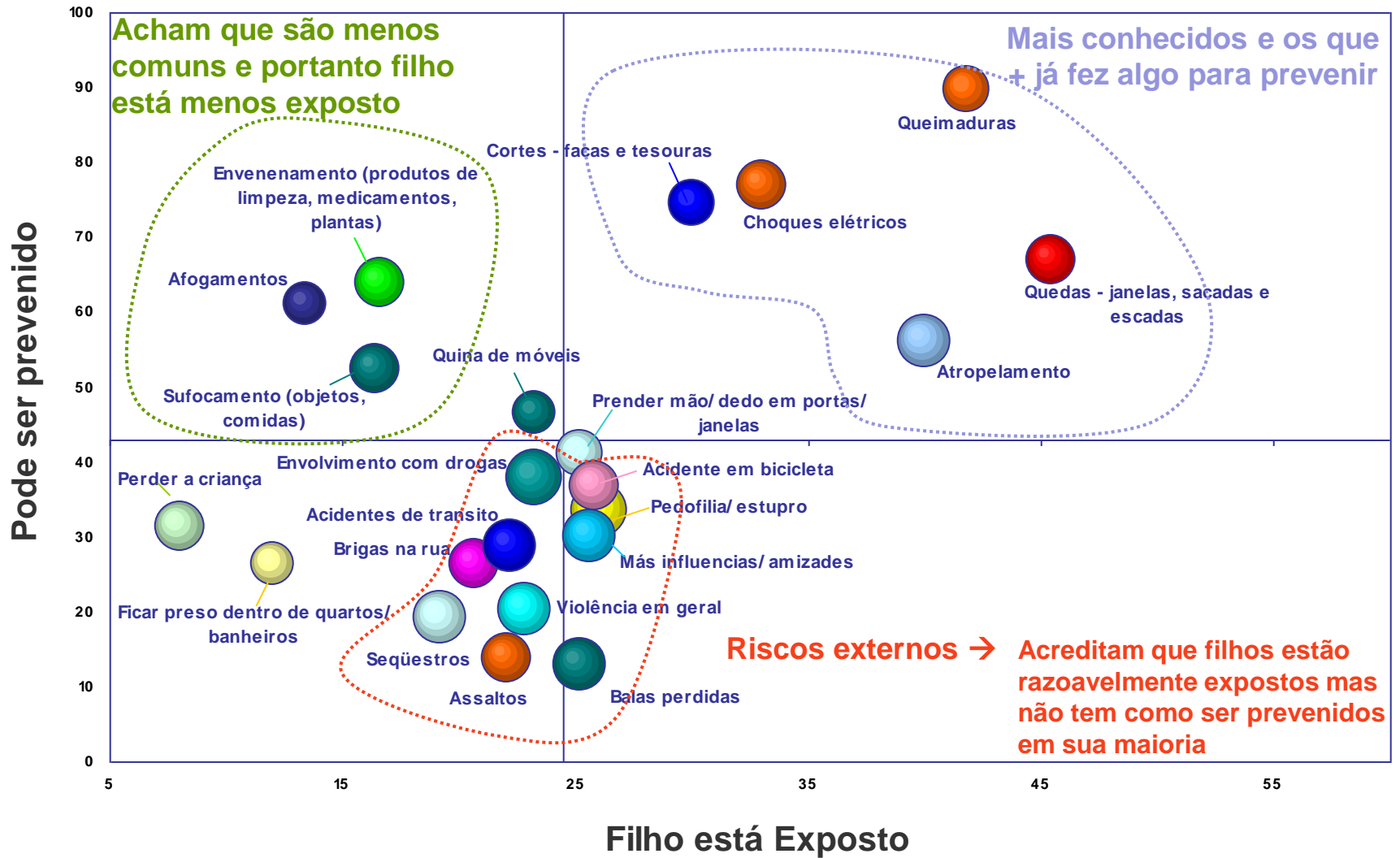
	Quedas - janelas, sacadas e escadas	Queimaduras	Atropelamento	Choques elétricos	Cortes - facas e tesouras	Pedofilia/ estupro	Acidente em bicicleta	Más influências/ amizades	Balas perdidas	Prender mão/ dedo em portas/ janelas	Envolvimento com drogas
<b>BASE: TOTAL</b>	227	209	200	165	150	130	129	128	126	126	116
Extremamente Preocupante	69	64	75	64	63	83	64	77	78	63	83
4	15	17	19	13	15	12	19	13	13	18	9
3	10	11	4	13	15	4	15	5	6	12	4
2	5	4	2	5	6	2	2	2	1	4	2
Nada Preocupante	2	3	2	4	1	-	1	3	2	3	2
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MÉDIA</b>	4,4	4,3	4,6	4,3	4,3	4,8	4,4	4,6	4,6	4,3	4,7

	Quina de móveis	Violência em geral	Acidentes de transito em automóvel / ônibus / motocicleta	Assaltos	Brigas na rua	Seqüestros	Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas	Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas	Afogamentos	Ficar preso dentro de quartos/ banheiros	Perder a criança
<b>BASE: TOTAL</b>	116	114	111	110	103	96	83	82	67	60	40
Extremamente Preocupante	55	77	78	71	64	73	72	68	51	50	70
4	18	17	14	15	21	16	17	13	25	17	13
3	16	4	5	7	7	4	8	9	10	17	5
2	4	1	3	3	5	3	1	9	7	12	5
Nada Preocupante	7	1	-	4	3	4	1	1	6	5	8
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>MÉDIA</b>	4,1	4,7	4,7	4,5	4,4	4,5	4,6	4,4	4,1	4,0	4,3

De acordo com este cartão, como você diria que é o grau de preocupação com cada um desses riscos pensando apenas no(s) seu(s) filho(s)?  
Base: situações que o filho está exposto.

# Podem ser prevenidos X Filho está exposto

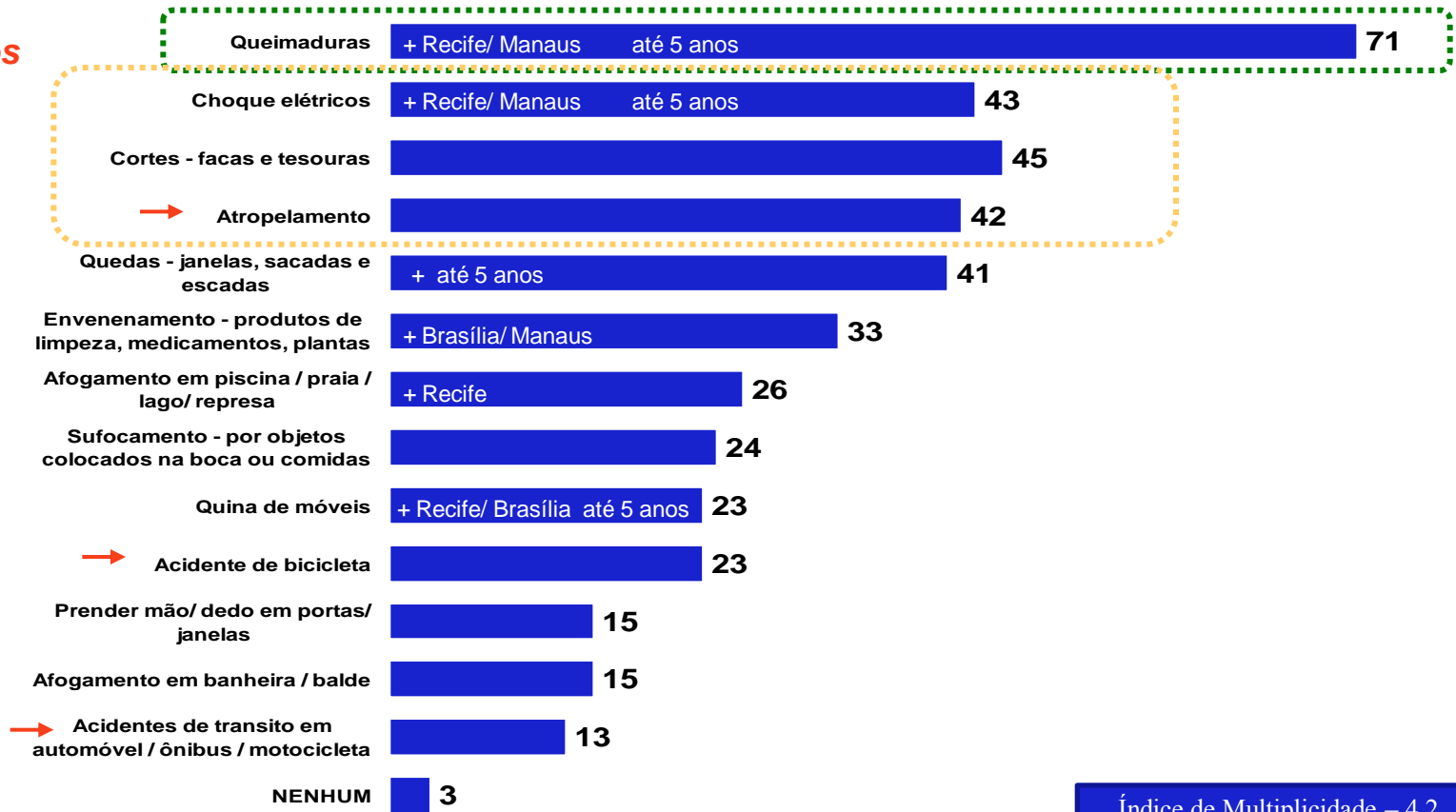
 Tamanho bola = Grau de Preocupação



# Para qual fez algo para prevenir (%)

As mães se previnem principalmente contra *queimaduras* (e daqueles que elas acreditam que podem ser prevenidos).

→ Externos



Índice de Multiplicidade – 4,2

# O que faz para prevenir – resumo (%)

Foram tomadas atitudes específicas para prevenir cada uma das situações.



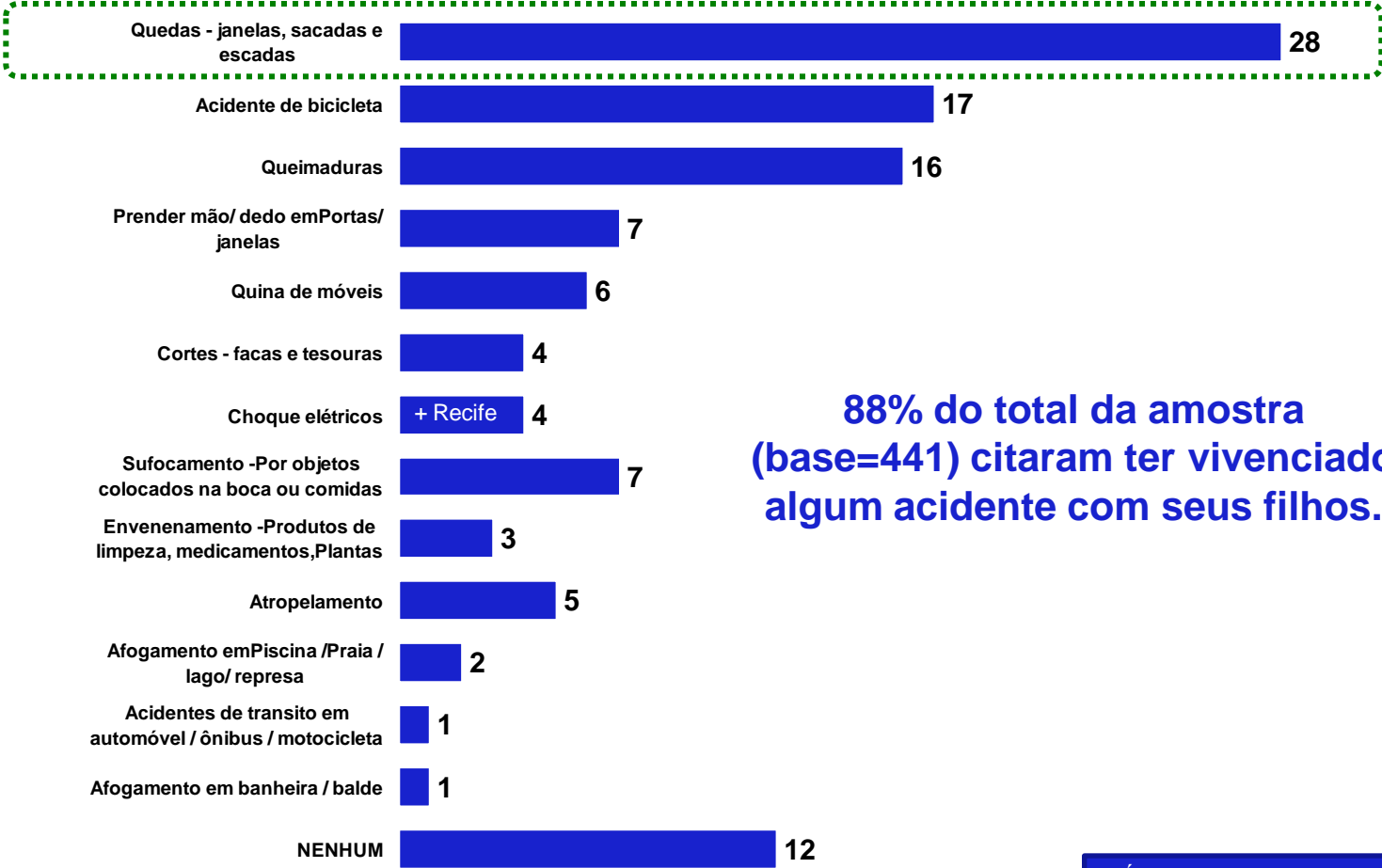
# O que faz para prevenir – resumo (%) – cont.



# Descrição dos acidentes vivenciados

# Filho já vivenciou

Acidente de queda foram os mais vivenciados pelos filhos.



**88% do total da amostra (base=441) citaram ter vivenciado algum acidente com seus filhos.**

Índice de Multiplicidade – 1,4



Seu(s) filho(s) já vivenciou algum(s) desses problemas? Qual(s)?

# Idade do filho ao vivenciar o problema

Crianças menores de 5 anos vivenciaram mais problemas.

Principalmente acidentes fora de casa (bicicleta, trânsito, atropelamento, afogamentos) são os que ocorreram com as crianças acima de 5 anos.

	<i>BASE</i>	Até 1 ano	De 1 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	Média
		%	%	%	%	
<b>Total</b>	(588)					
<b>Quedas - janelas, sacadas e escadas</b>	(139)	1	60	26	13	5,0
<b>Acidente de bicicleta</b>	(104)	1	27	45	26	7,1
<b>Queimaduras</b>	(89)	6	66	25	3	4,0
<b>Quina de móveis</b>	(51)	11	82	7	-	2,4
<b>Prender mão/ dedo em portas/ janelas</b>	(48)	5	78	18	-	2,9
<b>Choque elétricos</b>	(40)	-	73	21	7	3,9
<b>Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas</b>	(32)	35	47	14	5	2,8
<b>Cortes - facas e tesouras</b>	(26)	-	47	32	21	6,0
<b>Atropelamento</b>	(19)	-	39	41	20	6,5
<b>Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas</b>	(17)	3	92	5	-	2,6
<b>Afogamento em piscina / praia / lago/ represa</b>	(15)	4	49	47	-	4,4
<b>Afogamento em banheira / balde</b>	(4)	-	100	-	-	2,5
<b>Acidentes de trânsito em automóvel / ônibus / motocicleta</b>	(4)	-	16	63	21	8,3

# Criança estava sozinha?

Os acidentes ocorreram mesmo com as crianças acompanhadas.

	<b>BASE</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
		<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Total</b>	<b>(588)</b>	<b>11</b>	<b>89</b>
<b>Quedas - janelas, sacadas e escadas</b>	<b>(139)</b>	<b>9</b>	<b>91</b>
<b>Acidente de bicicleta</b>	<b>(104)</b>	<b>19</b>	<b>81</b>
<b>Queimaduras</b>	<b>(89)</b>	<b>6</b>	<b>94</b>
<b>Quina de móveis</b>	<b>(51)</b>	<b>8</b>	<b>92</b>
<b>Prender mão/ dedo em portas/ janelas</b>	<b>(48)</b>	<b>19</b>	<b>81</b>
<b>Choque elétricos</b>	<b>(40)</b>	<b>8</b>	<b>93</b>
<b>Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas</b>	<b>(32)</b>	<b>6</b>	<b>94</b>
<b>Cortes - facas e tesouras</b>	<b>(26)</b>	<b>8</b>	<b>92</b>
<b>Atropelamento</b>	<b>(19)</b>	<b>32</b>	<b>68</b>
<b>Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas</b>	<b>(17)</b>	<b>6</b>	<b>94</b>
<b>Afogamento em piscina / praia / lago/ represa</b>	<b>(15)</b>	<b>-</b>	<b>100</b>
<b>Afogamento em banheira / balde</b>	<b>(4)</b>	<b>-</b>	<b>100</b>
<b>Acidentes de transito em automóvel / ônibus / motocicleta</b>	<b>(4)</b>	<b>-</b>	<b>100</b>

# Quem estava com a criança na ocasião?

Na maioria das ocasiões a própria mãe era a pessoa que estava com a criança no momento do acidente.

	<i>BASE</i>	Eu mesma	Outra(s) criança(s)	O pai	Tios/ avós	Babá / empregada(o)	Outros
		%	%	%	%	%	%
<b>Total</b>	<b>(524)</b>	<b>73</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<i>Quedas - janelas, sacadas e escadas</i>	<i>(127)</i>	<i>69</i>	<i>19</i>	<i>9</i>	<i>11</i>	<i>2</i>	<i>1</i>
<i>Queimaduras</i>	<i>(84)</i>	<i>76</i>	<i>8</i>	<i>12</i>	<i>8</i>	<i>1</i>	<i>2</i>
<i>Acidente de bicicleta</i>	<i>(84)</i>	<i>58</i>	<i>27</i>	<i>8</i>	<i>6</i>	<i>1</i>	<i>3</i>
<i>Quina de móveis</i>	<i>(47)</i>	<i>87</i>	<i>11</i>	<i>9</i>	<i>9</i>	<i>4</i>	<i>-</i>
<i>Prender mão/ dedo em portas/ janelas</i>	<i>(39)</i>	<i>82</i>	<i>10</i>	<i>5</i>	<i>3</i>	<i>3</i>	<i>3</i>
<i>Choque elétricos</i>	<i>(37)</i>	<i>84</i>	<i>11</i>	<i>8</i>	<i>3</i>	<i>-</i>	<i>3</i>
<i>Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas</i>	<b>30</b>	<b>90</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<i>Cortes - facas e tesouras</i>	<b>24</b>	<b>79</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<i>Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas</i>	<b>16</b>	<b>69</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>-</b>
<i>Afogamento em piscina / praia / lago/ represa</i>	<b>15</b>	<b>73</b>	<b>33</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>-</b>
<i>Atropelamento</i>	<b>13</b>	<b>54</b>	<b>46</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<i>Afogamento em banheira / balde</i>	<b>4</b>	<b>75</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<i>Acidentes de transito em automóvel / ônibus / motocicleta</i>	<b>4</b>	<b>75</b>	<b>-</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>25</b>

# Que atitude foi tomada na ocasião?

Acalmar a criança é uma atitude comum em praticamente todos os acidentes

Os 1ºs socorros foram aplicados com mais incidência em casos de *queimaduras*, *sufocações* e *cortes*.

A maior incidência de encaminhar para o pronto socorro foi nos casos de acidentes mais raros.

	BASE	Acalmou a criança	Fez cuidados de 1ºs socorros	Encaminhou para pronto socorro	Foi levado ao hospital e ficou internado	Encaminhou para ambulatório do local	Ligou para mãe/ pai da criança	Ligou para médico/ pediatra....	Colocou gelo no local
		%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Total</b>	(588)	59	44	24	3	3	2	2	2
<i>Quedas - janelas, sacadas e escadas</i>	(139)	53	32	37	6	1	4	2	3
<i>Acidente de bicicleta</i>	(104)	65	57	16	1	6	2	-	1
<i>Queimaduras</i>	(89)	54	58	20	3	3	2	1	2
<i>Quina de móveis</i>	(51)	82	37	16	-	-	-	-	4
<i>Prender mão/ dedo em portas/ janelas</i>	(48)	77	35	13	-	2	-	2	-
<i>Choque elétricos</i>	(40)	80	30	8	-	3	-	3	-
<i>Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas</i>	(32)	41	50	25	6	3	-	3	-
<i>Cortes - facas e tesouras</i>	(26)	35	77	23	-	-	4	-	-
<i>Atropelamento</i>	(19)	42	32	63	5	-	-	-	-
<i>Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas</i>	(17)	6	29	41	12	-	6	18	-
<i>Afogamento em piscina / praia / lago/ represa</i>	(15)	80	27	20	7	7	13	-	-
<i>Afogamento em banheira / balde</i>	(4)	75	50	25	-	-	-	-	-
<i>Acidentes de trânsito em automóvel / ônibus / motocicleta</i>	(4)	25	25	75	-	-	-	-	-

# Acredita que acidente poderia ser evitado?

A maioria das entrevistadas acredita que estes acidentes poderiam ter sido evitados

	BASE: TOTAL	até 4 anos	de 5 a 10 anos	de 11 a 14 anos
BASE: RESPONDENTES	441	137	163	141
Sim	68	67	70	66
Não	32	33	30	34

# Acredita que acidente poderia ser evitado?

Independente de acreditar que acidentes como *queimaduras, choques elétricos e cortes* podem ser evitados, estes ocorreram. Mesmo após ocorridos, ainda acreditam que poderiam ter sido evitados

	BASE	Sim	Não
		%	%
<b>Total</b>	(588)	67	33
<b>Quedas - janelas, sacadas e escadas</b>	(139)	54	46
<b>Acidente de bicicleta</b>	(104)	54	46
<b>Queimaduras</b>	(89)	85	15
<b>Quina de móveis</b>	(51)	59	41
<b>Prender mão/ dedo em portas/ janelas</b>	(48)	65	35
<b>Choque elétricos</b>	(40)	80	20
<b>Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas</b>	(32)	66	34
<b>Cortes - facas e tesouras</b>	(26)	85	15
<b>Atropelamento</b>	(19)	89	11
<b>Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas</b>	(17)	71	29
<b>Afogamento em piscina / praia / lago/ represa</b>	(15)	93	7
<b>Afogamento em banheira / balde</b>	(4)	100	-
<b>Acidentes de transito em automóvel / ônibus / motocicleta</b>	(4)	100	-

Os de maior incidência são os que menos elas acreditam que poderiam evitar: quedas e acidentes de bicicletas

# Razões porque SIM, os acidentes poderiam ter sido evitados

As mães acreditam que a prevenção estaria principalmente em não descuidar da criança em nenhum momento. Em casos específicos, a solução seria tirar objetos do alcance da criança, protegendo tomadas, etc.

Mas vimos que os acidentes ocorreram com as mães do lado!

BASE

		Não descuidando da criança nenhum momento / Ficar sempre até	Não deixando objetos de risco ao alcance da criança / Facas	Incidentes seriam evitados se as crianças obedecessem o que	Desobstruindo o local onde a criança está brincado / Afastan	Colocando proteção / isolando tomadas elétricas	Se a criança não estivesse correndo o incidente não teria ac	Não deixando a criança brincando próximo a portas abertas	Não deixar remédios / produtos químicos ao alcance de crianç
		%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Total</b>	(394)	32	10	5	4	3	3	3	3
<b>Queimaduras</b>	(76)	33	16	4	-	4	1	3	-
<b>Quedas - janelas, sacadas e escadas</b>	(75)	48	3	9	1	-	7	1	1
<b>Acidente de bicicleta</b>	(56)	16	9	4	2	-	4	-	-
<b>Choque elétricos</b>	(32)	38	6	3	-	28	-	-	-
<b>Prender mão/ dedo em portas/ janelas</b>	(31)	26	3	3	-	-	3	16	-
<b>Quina de móveis</b>	(30)	20	-	-	40	-	13	10	-
<b>Cortes - facas e tesouras</b>	(22)	18	55	9	-	-	-	-	-
<b>Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas</b>	(21)	24	24	-	-	-	-	-	-
<b>Atropelamento</b>	(17)	47	-	18	-	-	-	-	6
<b>Afogamento em piscina / praia / lago/ represa</b>	(14)	50	-	-	-	7	-	-	-
<b>Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas</b>	(12)	25	-	-	-	-	-	-	83
<b>Afogamento em banheira / balde</b>	(4)	25	-	-	-	-	-	25	-
<b>Acidentes de transito em automóvel / ônibus / motocicleta</b>	(4)	75	-	-	-	-	-	-	-

# Razões que NÃO

De um modo geral, justificam que não poderiam evitar qualquer acidente, pois eles são comuns de acontecer e não há como prever.

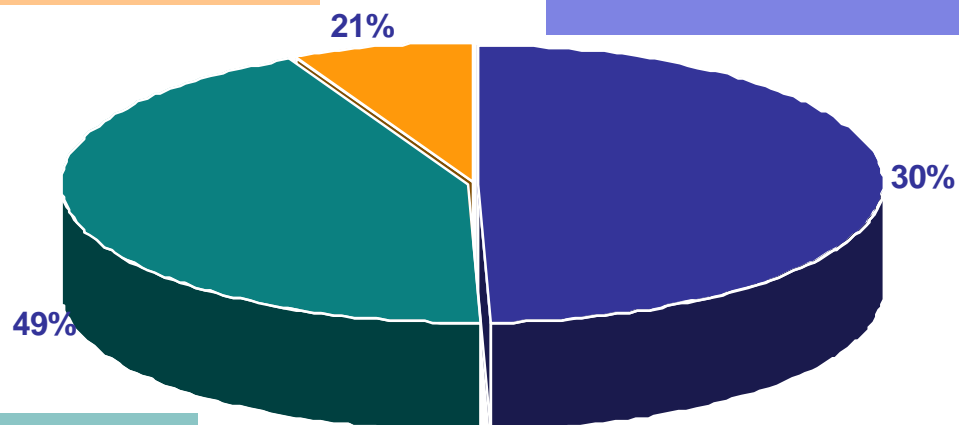
	BASE	Não há como prever incidentes / Incidentes acontecem quando	Quedas de bicicleta é muito comum	Crianças gostam muito de brincar correndo / Correm o tempo t	Crianças são muito ativas / Super-ativas / Não sabem ficar q	Não tem como prender uma criança evitando que ela brinque /	Crianças não obedecem o que os pais dizem / As crianças são	Incidente aconteceu muito rápido não sendo impossível qualqu	Crianças quando começam a engatinhar / andar sempre acontece	Criança não tem atenção ao fechar porta / janelas	Onde tem outras crianças reunidas sempre acontece algum inci	Engasga com alimentos até com pessoas adultas
		%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Total</b>	<b>(194)</b>	<b>34</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<i>Quedas - janelas, sacadas e escadas</i>	<i>(64)</i>	<i>41</i>	<i>-</i>	<i>17</i>	<i>13</i>	<i>9</i>	<i>8</i>	<i>5</i>	<i>3</i>	<i>-</i>	<i>5</i>	<i>-</i>
<i>Acidente de bicicleta</i>	<i>(48)</i>	<i>25</i>	<i>48</i>	<i>4</i>	<i>6</i>	<i>6</i>	<i>4</i>	<i>-</i>	<i>2</i>	<i>4</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Quina de móveis</i>	<i>(21)</i>	<i>43</i>	<i>-</i>	<i>10</i>	<i>14</i>	<i>10</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>24</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Prender mão/ dedo em portas/ janelas</i>	<i>(17)</i>	<i>24</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>18</i>	<i>-</i>	<i>12</i>	<i>12</i>	<i>6</i>	<i>18</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Queimaduras</i>	<i>(13)</i>	<i>54</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>15</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Sufocamento - por objetos colocados na boca ou comidas</i>	<i>(11)</i>	<i>18</i>	<i>-</i>	<i>9</i>	<i>-</i>	<i>9</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>45</i>
<i>Choque elétricos</i>	<i>(8)</i>	<i>25</i>	<i>-</i>	<i>13</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>13</i>	<i>25</i>	<i>-</i>
<i>Envenenamento - produtos de limpeza, medicamentos, plantas</i>	<i>(5)</i>	<i>40</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Cortes - facas e tesouras</i>	<i>(4)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>25</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>50</i>	<i>25</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

# Segmentação

# Segmentos

Conformada: “É impossível prevenir acidentes com crianças”

Protetora e prevenida: “Mudei toda a minha casa depois que meu filho nasceu”

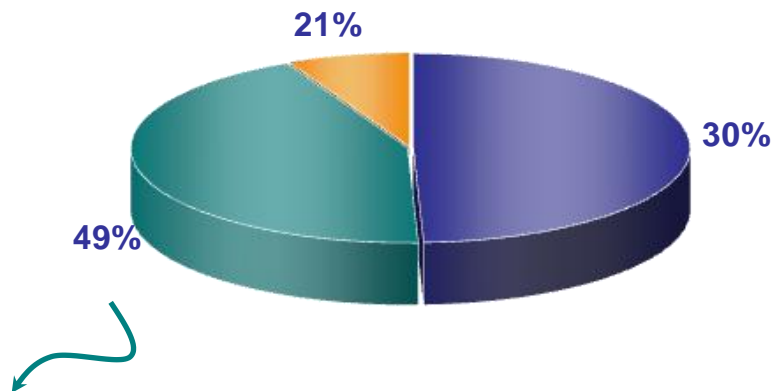


Super Mãe da boca para fora:  
“ninguém melhor que do que eu  
pra cuidar do meu filho”  
Mas não tem nenhuma atitude  
de prevenção

# Atributos (Top Box)

	Total	Segmentos		
		1	2	3
<i>BASE</i>	500	247	217	36
<< TOP BOX >>	%	%	%	%
Depois que virei mãe, passei a ficar mais tempo em casa.	65	66	65	56
O bem estar do meu filho está em primeiro lugar para mim	85	94	76	83
Ninguém cuida melhor do meu filho do que eu	63	67	58	67
Preciso me preocupar mais com a violência da rua do que acidentes que possam ocorrer com meus filhos	43	47	37	50
Vivo buscando informações de como prevenir acidentes com crianças dentro e fora de casa	28	16	41	31
Mudei toda a minha casa depois que meu filho nasceu – tirei qualquer perigo de perto	34	7	62	42
Penso em todos os detalhes de casa, para deixar meu filho sempre em segurança	42	13	73	53
Se pudesse deixaria meu filho em uma redoma de vidro para protegê-lo de todas as coisas	36	32	41	42
Quando meu filho se machuca, penso que por algum motivo, foi culpa minha.	24	22	26	28
Tenho muito medo que algo aconteça com meu filho – acho que qualquer coisa pode machucá-lo	41	36	47	44
Sou uma mãe exagerada, cuido até demais do(s) meu(s) filho(s)	32	16	48	47
Não faço nada para prevenir acidentes com meus filhos, afinal isso é normal de acontecer	6	3	0	61
Não tenho tempo suficiente para me preocupar com acidentes que possam ocorrer com meu filho	4	0	0	56
É impossível prevenir acidentes com crianças	27	17	29	75
Sou a maior responsável pelos cuidados de meu(s) filho(s)	75	74	75	86
Só fico tranquila quando meu filho está “debaixo da minha asa”	61	58	62	72
Prefiro saber solucionar um problema a preveni-lo	37	30	41	56
Dentro de casa só ocorrem acidentes leves – nada grave!	41	40	41	47
Não há o que ser feito: com criança é assim: em um segundo... já foi.	38	36	37	56
Com meus filhos não adianta falar – eles aprontam mesmo e sempre acabam se machucando	29	29	25	58
Só lembro que algo é perigoso depois que o incidente já ocorreu	17	17	16	25
Quando tiver que acontecer algo, acontece – mesmo debaixo dos meus olhos	46	39	51	64
Pequenos acidentes fazem parte do aprendizado das crianças	40	34	43	58
Esses acidentes só ocorrem com crianças pequenas. Depois que crescem não precisamos mais nos preocupar	14	4	20	42
Em casa acredito ter maior controle do que acontece com meu filho, porque as coisas são mais previsíveis	46	30	59	72
Acho que cuidado demais pode fazer com que meu filho se sinta diferente das outras crianças	29	29	22	67
Não podemos superproteger: os filhos devem ser criados para a vida	31	31	31	31

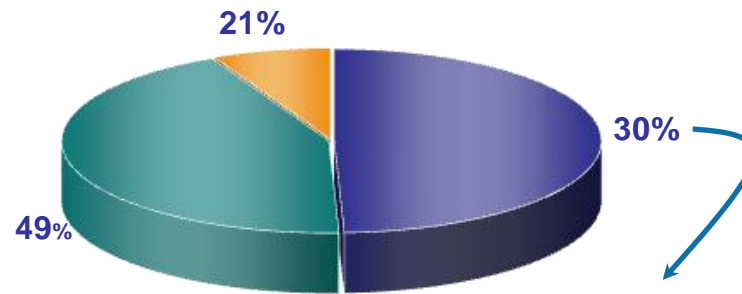
# Segmentos



## Super Mãe da boca para fora: “ninguém melhor que eu pra cuidar do meu filho” Mas não tem nenhuma atitude de prevenção

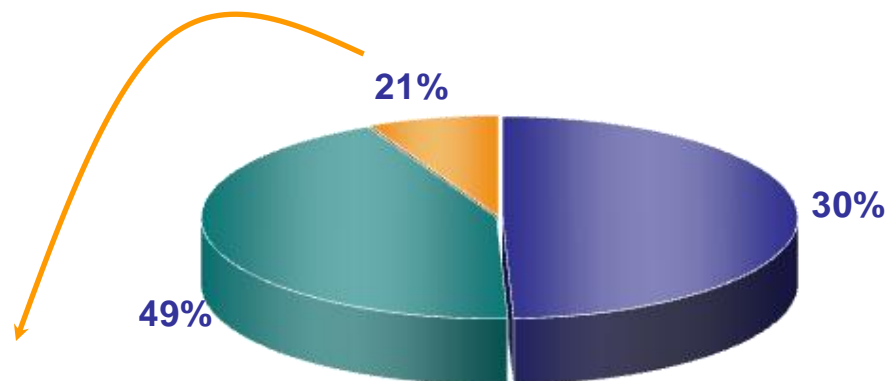
- + Curitiba (21% vs 16% na amostra total) e Manaus (19% vs 16% na amostra total)
- + Preocupadas com:
  - Atropelamento (34% vs 30% na amostra total)
  - Pedofilia / estupro (25% vs 22% na amostra total)
  - Acidentes de trânsito (22% vs 17% na amostra total)
- + Tem filhos que já vivenciaram:
  - Queimaduras (17% vs 14% na amostra total)
  - Acidente de bicicleta (18% vs 15% na amostra total)

# Segmentos



## Protetora e prevenida: “Mudei toda a minha casa depois que meu filho nasceu”

- + Recife (21% vs 16% na amostra total)
- + Classe A (8% vs 6% na amostra total)
- + Se informam com pediatra sobre prevenção de acidentes (18% vs 14% na amostra total) e sobre como agir casos eles ocorram (22% vs 18% na amostra total)
- + Transportam os filhos em cadeirinha no automóvel (43% vs 39% na amostra total)



## Conformada: “É impossível prevenir acidentes com crianças”

- + São Paulo (64% vs 36% na amostra total)
- + Velhas (33% entre 41 e 55 anos vs 21% na amostra total)
- + Trabalham período integral (31% vs 20% na amostra total)
- + Usam a experiência própria como fonte de informação sobre prevenção de acidentes (22% vs 11% na amostra total)
- Se informam com pediatra sobre como agir em caso de acidentes (3% vs 18% na amostra total)
- + Acreditam que os filhos estão expostos no dia a dia a:
  - Envolvimento com drogas (17% vs 13% na amostra total)
  - Quedas (janelas, sacadas e escadas) (17% vs 12% na amostra total)
  - Sufocamento (por objetos ou comidas) (8% vs 4% na amostra total)
- + Preocupadas com
  - Quedas (janelas, sacadas e escadas) (TopBox 50% vs 31% na amostra total)
  - Queimaduras (TopBox 36% vs 27% na amostra total)
  - Acidente de bicicleta (25% vs 17% na amostra total)

# Principais aprendizados

---

- As mães são as principais cuidadoras;
- As mães convivem com uma contradição (consciente ou inconsciente) sobre os riscos que acreditam ocorrer mais FORA DE CASA, já que os mais presentes e comuns são os riscos que ocorrem dentro de casa.
- 
- Por outro lado, os riscos que consideram menos comuns são também aqueles que acreditam que o filho não está exposto: *Envenenamento; Sufocação; Afogamento.*
- Queimaduras e quedas estão entre os riscos mais citados entre as mães e entre os que elas acreditam que seus filhos estão mais expostos. Mas na avaliação do Grau de Preocupação, ficam abaixo de diversos tipos de violência. Envolvimento com drogas, por exemplo, ocupa o sexto risco lembrado entre tantos outros mas representa o maior grau de preocupação entre as mães.

# Principais aprendizados

---

- Algumas atitudes já são tomadas pelas mães para prevenir situações de riscos específicas (tirar objetos do alcance da criança, proteger tomadas, etc). Mas em muitos casos acreditam que supervisionar a criança já é uma forma de prevenir. Entretanto, como vimos, muitos dos acidentes citados ocorreram com as crianças acompanhadas da própria mãe.
- Mesmo acreditando que acidentes como queimaduras, choques elétricos e cortes podem ser evitados, estes foram citados entre os que ocorreram com seus filhos. E mesmo após ocorridos, continuaram afirmando que poderiam ter sido evitados.
- Acidentes envolvendo queda foram os mais vivenciados pelos filhos, mas é baixo o índice das que fazem algo para prevenir.
- Dentre as atitudes tomadas em cada ocasião, acalmar a criança é uma atitude comum em praticamente todos os acidentes, seguido dos 1ºs socorros, que foram aplicados com mais incidência em casos de queimaduras, sufocações e cortes.

# Principais aprendizados

---

- Crianças menores de 5 anos vivenciaram maior variedade de problemas. Os fora de casa (bicicleta, trânsito, atropelamento, afogamentos) ocorreram principalmente com as crianças acima de 5 anos.
- O maior segmento de mães encontrado (metade da amostra) é o segmento das super mães “da boca para fora”, ou seja, com um discurso que não condiz com a ação. Podem ser mais passíveis de mudança do que as “conformadas”, que não acreditam que acidentes podem ser evitados

**Recorte:**

**Acidentes de trânsito com  
Crianças - o uso da cadeirinha no  
veículo**

# Contexto:

---

- Considerando o total de mortes por acidentes de crianças de até 14 anos, é o trânsito o principal vilão;
- Segundo dados mais atuais do Ministério da Saúde (2007), foram 2.134 mortes e 15.194 hospitalizações por acidentes de trânsito;
- Do total de mortes no trânsito, 28% ocorreram com a criança dentro do veículo. Do total das hospitalizações, 16%.

# O uso da cadeirinha para o transporte de crianças em veículos

---

Em maio de 2008, o Contran - Conselho Nacional de Trânsito, publicou a Resolução 277 que regulamenta o transporte de crianças de até dez anos de idade em veículos. Segundo a norma, crianças de até sete anos e meio devem ser transportadas obrigatoriamente no banco traseiro e em dispositivos de retenção. Em 2010, mais precisamente dia 1º de setembro, iniciam as ações de fiscalização por parte dos órgãos de trânsito.

Segundo a resolução, crianças com até 1 ano devem utilizar, obrigatoriamente, o bebê conforto de costas para o movimento; para crianças de 1 a 4 anos deve ser utilizada a “cadeirinha” e dos 4 aos 7 anos e meio, o dispositivo conhecido como assento de elevação.

# Posicionamento ONG CRIANÇA SEGURA:

---

Para a ONG CRIANÇA SEGURA, a resolução ainda necessita de ajustes, mas é um primeiro passo que deve ser comemorado. Estudos americanos mostram que cadeiras de segurança para crianças, quando instaladas e usadas corretamente, diminuem os riscos de óbito em até 71% em caso de acidente.

Mais do que estar na cadeirinha, a criança deve estar na cadeirinha correta - o uso do equipamento adequado deve ser observado com muita atenção, principalmente pelos responsáveis. O equipamento correto é aquele que leva em conta o peso da criança. Por este motivo, existem três modelos diferentes: o bebê conforto, a cadeirinha e o assento de elevação.

Além de adquirir o produto correto, de acordo com as indicações do fabricante, é essencial observar se o equipamento possui o Selo do Inmetro ou, no caso de produtos adquiridos fora do Brasil, se possuem certificação europeia ou americana. A instalação correta também é essencial.

# Resultados:

---

## 1. Percepção das mães sobre acidentes com a criança no automóvel, ônibus, motocicleta – quanto à exposição e possibilidade de prevenção:

- **Quando perguntadas:** *“Quais são os problemas/ riscos que você conhece que crianças em geral podem estar expostas no dia-a-dia?”*

Das 500 mães entrevistadas, apenas 8% responderam espontaneamente “acidente de trânsito no automóvel, ônibus, motocicleta”

- **Quando perguntadas:** *“...pensando em todos esses problemas/ riscos/ acidentes que crianças em geral podem estar expostas no dia-a-dia, quais são aqueles que você considera possíveis de serem prevenidos?”* (para esta questão foi apresentada uma cartela com respostas pré-determinadas)

Das 500 mães entrevistadas, 30% assinalaram “acidente de trânsito no automóvel, ônibus, motocicleta”

# Resultados:

---

- **Quando perguntadas:** “Agora, pensando apenas no(s) seu(s) filho(s) quais desses problemas/ riscos que você acredita que seu(s) filho(s) está exposto no dia-a-dia? (para esta questão foi apresentada uma cartela com respostas pré-determinadas)

Das 500 mães entrevistadas, apenas 19% assinalaram “acidente de trânsito no automóvel, ônibus, motocicleta”

**As mães não pensam neste tipo de risco para crianças em geral e seus filhos; por este motivo, acabam não adotando medidas de prevenção para este tipo de lesão = o uso da cadeirinha não é considerado!**

# Resultados:

## 2. Percepção quanto à gravidade deste tipo de risco

***Das mães que consideraram que seus filhos estavam expostos a este tipo de risco (base: 111), a maioria reconheceu sua gravidade:***

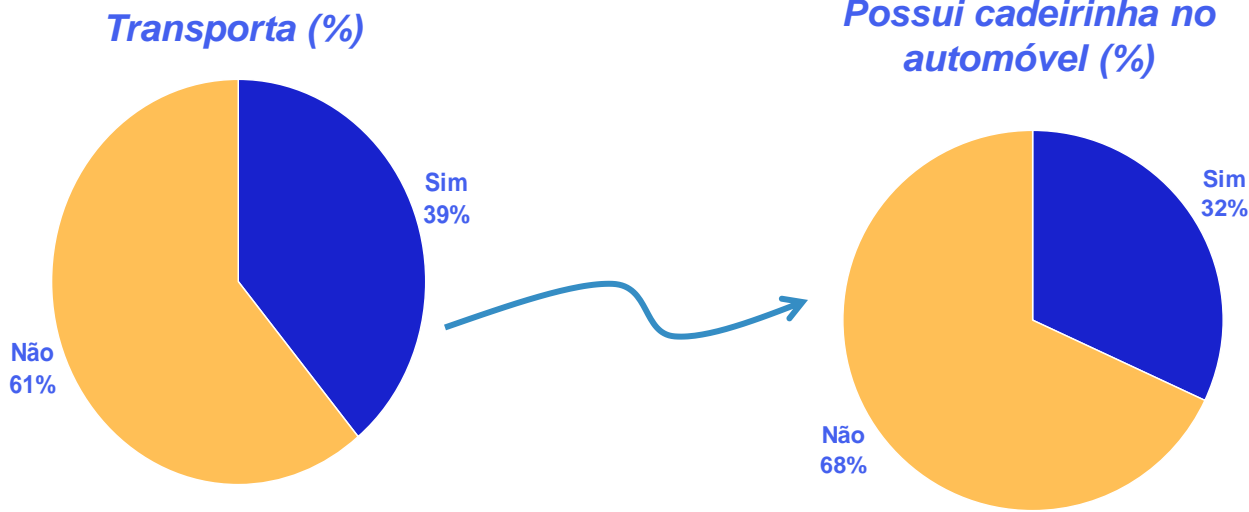
	Acidentes de trânsito no automóvel, ônibus, motocicleta
Base total	111
Extremamente preocupante	79
4	12
3	07
2	02
Nada preocupante	-

**As entrevistadas receberam cartelas com graus de Preocupação numerados de 1 a 5.**

# Resultados:

## 3. As famílias possuem cadeirinha?

Aproximadamente 40% da amostra transporta o filho em automóveis. Entre quem transporta, apenas 32% possui cadeirinha no automóvel!



Base: 194

# Resultados:

## 4. Análise por idade (%)

No caso das famílias com crianças de até 4 anos (ou seja, em idade de utilizar o bebê conforto ou a cadeirinha), 39% afirmaram que não possuem o equipamento. No caso das famílias com crianças com idade de 5 a 10 anos, 92% não possuem o assento de elevação.

	TOTAL (números absolutos)	até 4	de 5 a 10	de 11 a 14
<i>BASE:</i>	(194)	(66)	(72)	(56)
Sim	39	68	8	29
Não	61	32	92	71

# Resultados:

## 5. Análise por classe social (%)

A pesquisa não demonstrou grande diferença entre a proporção de famílias que possuem ou não a cadeirinha considerando as classes AB e CD.

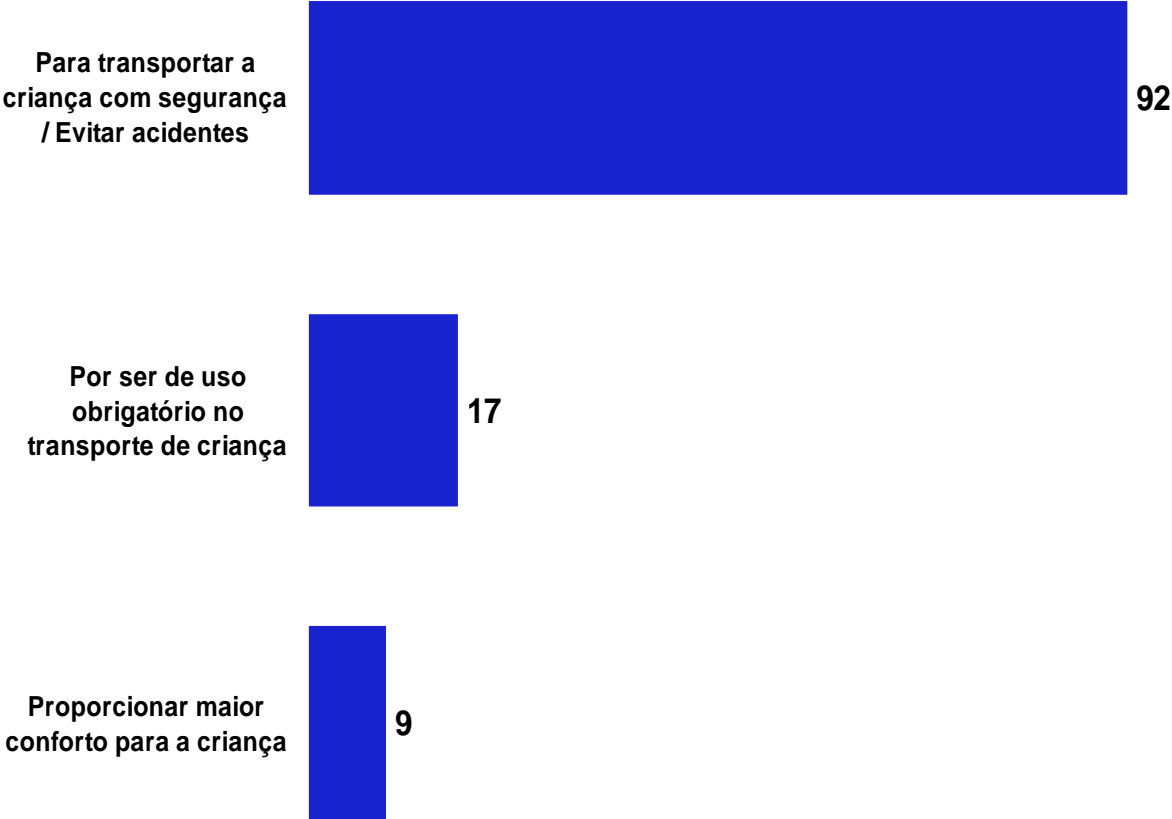
	AB	CD
<i>BASE:</i>	(131)	(63)
Sim	32	32
Não	68	68

**Cerca de 30% possuem cadeirinha e 70% não possuem.**



# Resultados:

6. Das mães que possuem cadeirinha, possuem pelos motivos abaixo, em porcentagem (%):



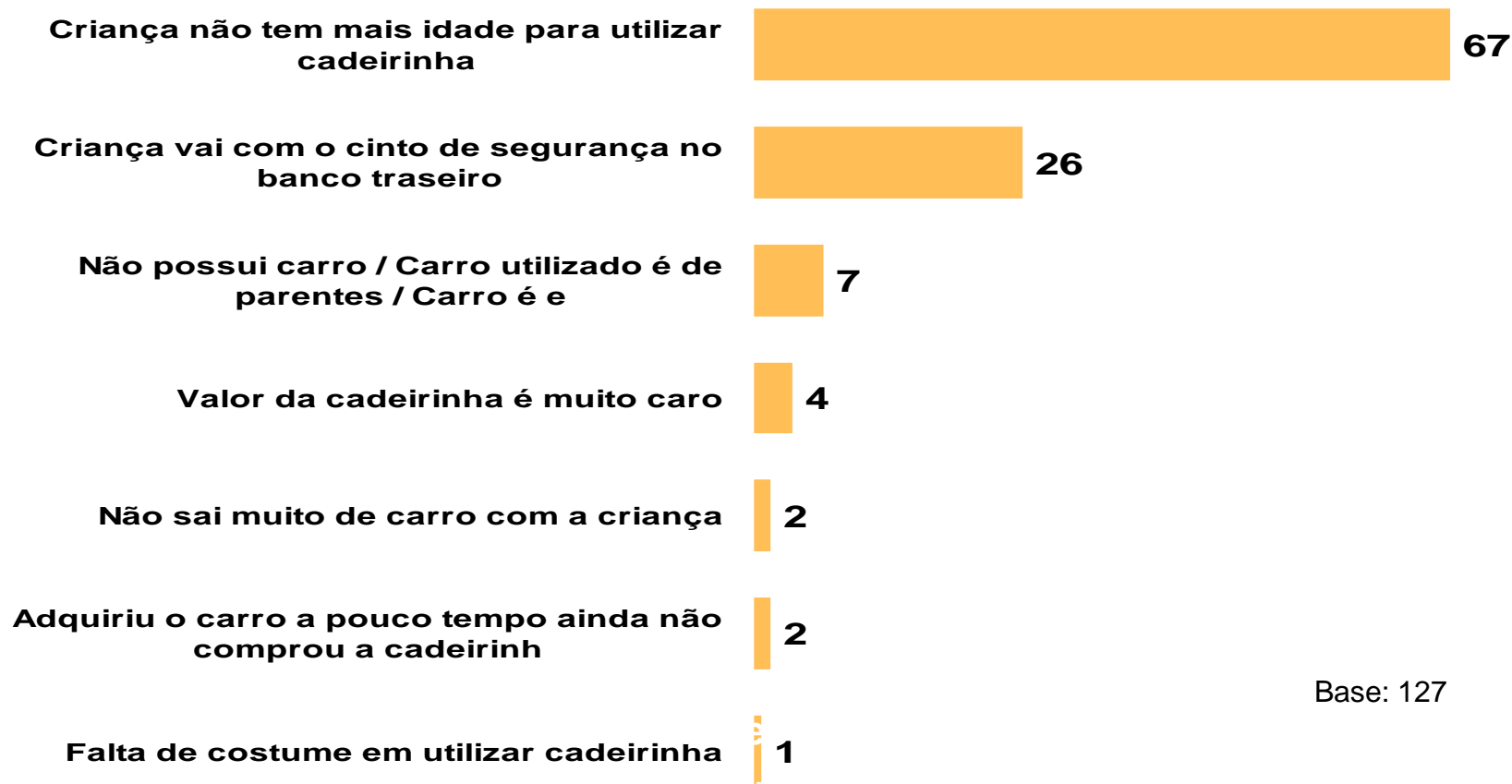
Base: 67



Mais de uma alternativa poderia ser assinalada

# Resultados:

7. Das mães que não possuem cadeirinha, não possuem pelos motivos abaixo, em porcentagem (%):

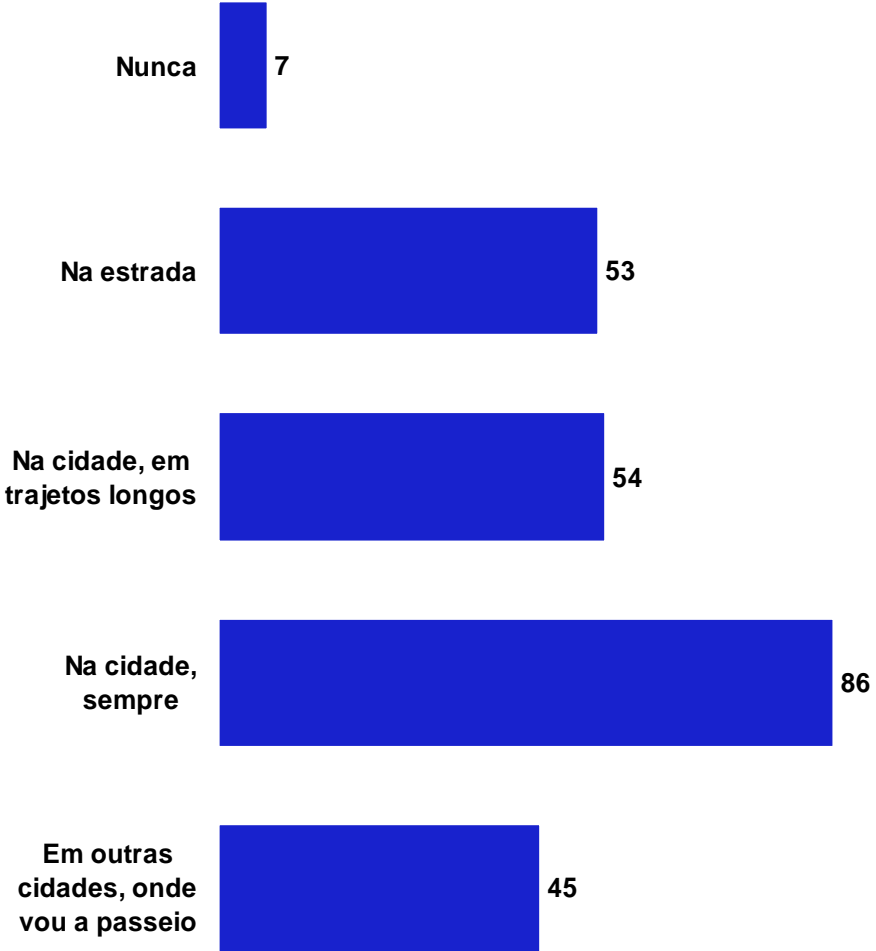


Base: 127

Mais de uma alternativa poderia ser assinalada

# Resultados:

8. Das mães que utilizam cadeirinha, a maioria utiliza na cidade, mas apenas metade utiliza nas estradas. Situações nas quais utiliza, em porcentagem (%):



Base: 67

Mais de uma alternativa poderia ser assinalada



# Resultados:

9. Das mães que utilizam cadeirinha, a maioria transporta a criança no banco traseiro do automóvel. Posição no veículo, em porcentagem (%):

	<i>Total</i>
	<i>BASE</i> 71
<b>BANCO DA FRENTE</b>	<b>5,3</b>
<b>BANCO TRASEIRO</b>	<b>94,7</b>

# Resultados:

10. Das mães que não utilizam cadeirinha, uma parcela significativa ainda é transportada no banco da frente. Posição no veículo, em porcentagem (%):

	<i>Total</i>
	<i>BASE</i> 301
<b>BANCO DA FRENTE</b>	<b>18</b>
<b>BANCO TRASEIRO</b>	<b>82</b>

# Resultados:

## 11. Análise por idade, em porcentagem (%):

	TOTAL	até 4	de 5 a 10	de 11 a 14
	-----	-----	-----	-----
	(301)	(40)	(137)	(71)
<i>BASE:</i>				
Banco da Frente	18	3	5	20
Banco Traseiro	82	97	95	80

**Cerca de 59% destas crianças possuem idade para estar na cadeirinha.**



# Resultados:

## 12. Análise por classe social (%)

A pesquisa não demonstrou grande diferença entre a proporção de famílias que não possuem cadeirinha e transportam no banco da frente ou de trás considerando as classes AB e CD.

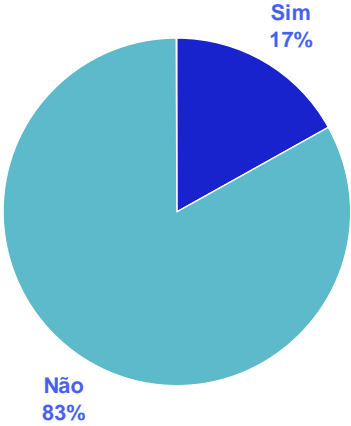
	AB	CD
<i>BASE:</i>	(198)	(103)
Banco da Frente	19	18
Banco Traseiro	81	82

Cerca de 20% transportam no banco da frente e 80% no banco traseiro.

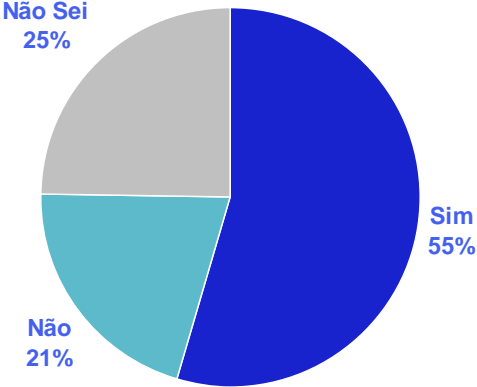
# Resultados:

13. Utilização do cinto de segurança na perua escolar: das que utilizam este tipo de transporte, apenas 55% afirmam que seus filhos utilizam cinto de segurança no veículo

*Utilizam perua escolar*



*Colocam cinto de segurança nas crianças*



Base: 72

# Considerações finais:

---

- A geração de conhecimento sobre os acidentes com crianças é visto como prioridade pela CRIANÇA SEGURA e como uma das características de sua forma de atuação para cumprimento de seus objetivos.
- Este estudo teve como premissa entrevistar populações de capitais das 5 diferentes regiões do País para que as disparidades sociais, econômicas e culturais fossem levadas em consideração.
- A partir destes dados pretendemos gerar mais subsídios para a continuidade do trabalho da organização, baseado na formulação de políticas públicas, campanhas de comunicação e mobilização da sociedade para a prevenção dos acidentes e conseqüente reversão do quadro atual.



[www.criancasegura.org.br](http://www.criancasegura.org.br)